

A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DE ESTUDANTES DE UMA TURMA DE SEXTO ANO NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PARÁ: complexidades e perspectivas

Autora: Amanda Farias Tavares¹

Orientadora: Professora Dr^a. Maria da Conceição Azevêdo²

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar reflexões sobre estudo baseado na aplicação de uma proposta de ensino com o gênero anúncio publicitário desenvolvida em uma turma do 6º ano do ensino fundamental, de uma escola pública de ensino do município de Bragança, PA. O tema que levou ao desenvolvimento do trabalho surgiu por intermédio de uma experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), uma atividade curricular obrigatória do Curso de Letras Língua Portuguesa ofertado pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará, campus de Bragança. A proposta de ensino foi aplicada na turma após a conclusão do estágio e havia sido planejada para contribuir com a melhoria das capacidades dos estudantes, mediante as complexidades observadas em relação a sua produção textual escrita, considerando a realidade da sala de aula e da comunidade escolar, procurando utilizar recursos e estratégias para proporcionar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades essenciais para os alunos. Com isso, também se buscou contribuir para o processo de iniciação à docência, vivenciado na formação docente. Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo se baseou em uma abordagem de viés qualitativo, incluindo pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Como embasamento teórico para desenvolvimento deste trabalho, recorreu-se a autores como: Koch (2003), Geraldi (2011), Leal e Brandão (2007) e Antunes (2003). Os resultados mostraram a participação e interação dos estudantes no decorrer da proposta de ensino, evidenciou-se além do mais, a relevância de propostas como esta, para o processo de iniciação à docência, de acordo com a realidade escolar e extraescolar.

Palavras-chave: Produção textual escrita. Gênero textual. Ensino e aprendizagem.

Introdução

A sociedade vive um momento de profundas mudanças de paradigmas na educação, fato que leva muitos profissionais da área a uma busca constante de estudos sobre os novos modelos de aprendizagem que visam contemplar o ensino de leitura e a produção textual na sala de aula. Muitas pesquisas têm sido conduzidas no sentido de descrever e explicar fatos da linguagem, e os resultados desses estudos têm sido utilizados como subsídios para o ensino de língua materna. Por isso, o professor envolvido com o ensino e a aprendizagem tem a necessidade de criar estratégias e habilidades que permitam inserir o aluno nesse contexto.

É importante considerar que a linguagem é um processo de interlocução que se realiza nas práticas existentes, nos diversos grupos de uma sociedade. Interagir pela linguagem

¹ Graduanda em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Bragança-Pará. E-mail: fariastavares16@gmail.com

² Docente da Faculdade de Letras (FALE), da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Bragança-Pará. Email: cazevedo@ufpa.br

significa dizer alguma coisa a alguém, com determinada intenção, de certa forma, em um determinado contexto histórico e em certas circunstâncias da vida. Isso significa que os falantes de uma língua, para produzir os efeitos desejados em diversas situações de interação comunicativa, precisam saber usar os recursos da linguagem.

Desta maneira, por intermédio da linguagem, é possível expressar ideias, pensamentos e intenções, agir sobre outras pessoas e sobre a realidade, sempre por meio das relações entre as pessoas, nos mais diversificados contextos. Quando pensamos nessa caracterização geral do funcionamento da linguagem e da língua, consideramos que a escola tem o papel de tornar os alunos capazes de produzir textos orais e escritos, adequando seus conhecimentos de mundo aos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula.

A produção textual escrita refere-se a um dos eixos de ensino da língua portuguesa que, considerada da perspectiva de pesquisadora e graduanda em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, possibilita não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas e textuais, mas um melhor desenvolvimento cognitivo dos estudantes, por meio da compreensão das particularidades do processo de escrita da língua materna e da aplicação de conhecimentos desenvolvidos no decorrer do processo de ensino, em sala de aula, para além desta.

Frequentemente observamos estudos analíticos direcionados para compreender as possíveis causas das dificuldades que persistem nas produções escritas de muitos alunos e para amenizar essas dificuldades. Percebemos que esta é uma temática constante, de interesse escolar e extraescolar, dado que a escrita está presente em diferentes contextos da vida de discentes, pesquisadores e professores, promovendo a interação e a comunicação entre os sujeitos em sociedade.

Deste modo, justificamos a relevância de abordar a temática, especificamente as produções textuais escritas no ensino fundamental, que serve como base para os demais níveis de ensino, considerando o interesse que desperta entre pesquisadores e, principalmente, entre professores de língua materna.

Assim, este trabalho se desenvolveu inicialmente a partir de inquietações com as dificuldades de produção textual escrita observadas em uma turma de 6º ano do ensino fundamental, durante o Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), atividade curricular obrigatória do Curso de Letras Língua Portuguesa ofertado pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará, campus de Bragança. Essas inquietações levaram ao desenvolvimento de uma pesquisa sobre os procedimentos de ensino de produção textual escrita em sala de aula, que proporcionasse um aprendizado mais significativo para o aluno. O estudo procurou considerar a importância não

apenas de ensinar conteúdos propostos no currículo, mas também, promover nos estudantes a consciência dos processos pelos quais se aprende.

Portanto, este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a proposta de ensino com o gênero anúncio publicitário desenvolvida na turma do 6º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino do município de Bragança, PA. Ao longo do texto, apresentaremos de forma resumida essa experiência, juntamente com a proposta de ensino aplicada na mesma turma, após a conclusão do estágio, planejada para contribuir com a melhoria das capacidades dos estudantes, mediante as complexidades observadas em relação a sua produção textual escrita.

Foi pensando na realidade da sala de aula e na comunidade escolar, que elaboramos essa proposta de ensino, buscando utilizar recursos e estratégias com o intuito de proporcionar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que fossem essenciais para a turma do 6º ano. Também buscamos com a proposta contribuir para nosso processo de iniciação à docência, vivenciado na formação docente.

Desse modo, por meio de uma análise reflexiva, este trabalho busca contribuir para o desenvolvimento de ferramentas de ensino que promovam a aprendizagem, por meio da ampliação de competências e habilidades relacionadas ao eixo pesquisado. Nesse sentido, escolhemos contribuir com os estudos que abordam o eixo de produção textual escrita, especificamente com estudantes do ensino fundamental, na disciplina Língua Portuguesa, em uma perspectiva interacional e dialogada.

Para alcançar resultados, a pesquisa foi realizada em duas etapas, incluindo pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O estágio supervisionado foi uma primeira etapa muito importante, ocorreu no período de 24 de março a 28 de abril de 2023 e possibilitou a prática na sala de aula, por meio da realização de regência de classe, a qual foi antecedida pela observação participante no contexto escolar, estudos teóricos e orientações sucedidas na universidade. O estágio foi realizado em uma turma de 6º ano de uma escola da rede pública estadual que oferta turmas de ensino fundamental e médio, no município de Bragança, PA.

A segunda etapa da pesquisa refere-se à elaboração e à aplicação de uma proposta de ensino de produção textual escrita, a qual aconteceu no período de 31 de outubro a 1 de dezembro de 2023. Primeiramente houve a solicitação para o desenvolvimento da proposta de ensino à gestão escolar e à professora supervisora da turma, após isto, foi realizada a reapresentação aos estudantes e a explicação sobre a proposta de ensino que seria aplicada posteriormente, que consistia em aulas de revisão, de acordo com o plano de ensino da

professora e elaboração de uma produção textual escrita, por intermédio de aulas acerca do gênero textual solicitado, um anúncio publicitário.

Como embasamento teórico para desenvolvimento deste trabalho, recorreremos a contribuições de vários autores, como Ingedore Koch (2003), que aborda o texto e a textualidade; João Wanderley Geraldi (2011), que discute o ensino de língua materna em uma perspectiva interacionista; Telma Leal e Ana Carolina Brandão (2007), que abordam a produção de textos na escola, especialmente no ensino fundamental; bem como Melissa Raposo Costa (s/d), que reflete sobre a prática de planejar o ensino; Irlandé Antunes (2003), com reflexões e possibilidades para o ensino da língua portuguesa.

Fundamentação teórica

Para poder fundamentar as reflexões feitas a partir do estudo realizado, utilizamos contribuições teóricas de estudiosos que auxiliam a discutir questões relacionadas ao ensino de língua, à produção de textos escritos e ao planejamento de ensino.

Recorremos a Ingedore Koch (2003), em seu livro intitulado *O texto e a construção de sentidos*, obra em que discute aspectos do texto e da textualidade, incluindo a compreensão sobre as várias possibilidades de significação do texto diante de cada contexto. No que concerne à produção textual, Koch (2003) acentua que isso envolve diversos recursos e mecanismos, como: a motivação e a finalidade, que estas particularidades se referem à interação entre os sujeitos, para a realização de determinada ação de comunicação. Ao analisarmos este processo, percebemos o quanto é essencial o desenvolvimento educacional de estudantes autores, capazes de planejar e organizar produções textuais escritas, com criticidade e autonomia, por intervenção de instruções em sala de aula, pois, para Koch (2003, p. 26), os textos podem ser caracterizados como “resultados da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social”.

Com base em João Wanderley Geraldi (2011), em *O texto na sala de aula*, podemos analisar como as concepções de linguagem estão relacionadas à compreensão sobre os fatores interacionais entre os participantes de uma situação comunicativa e como isso interfere nas práticas docentes, no contexto educacional. Geraldi (2011, p. 41) apresenta três concepções de linguagem que podem orientar as práticas de ensino. A concepção de que *a linguagem é a expressão do pensamento*, que está relacionada à corrente dos estudos da gramática tradicional, a qual pressupõe que quem não pensa não sabe se expressar. A adoção dessa concepção implica a adoção da gramática tradicional como objeto privilegiado para a aprendizagem da língua.

Conforme a concepção de que *a linguagem é instrumento de comunicação*, a língua vista como um código, ou seja, um conjunto de elementos linguísticos que o falante usa para transmitir uma mensagem. Em geral, a partir dessa concepção, é adotada a norma padrão da língua como base para o ensino, assim, essa abordagem se aproxima da anterior. A terceira concepção considera *a linguagem como forma de interação*, dessa forma, a língua é vista como um meio de interação. Nessa concepção, o falante não é considerado apenas como transmissor de mensagens, mas um sujeito ativo no meio social em que interage. Com base nisso, as práticas de ensino de língua portuguesa preveem que o aluno seja levado a refletir sobre o uso da língua nas práticas sociais. Adotando essa concepção de língua, o ensino busca direcionar o aluno para se tornar um sujeito ativo no processo de aprendizagem, aprimorando sua competência comunicativa. É nessa terceira concepção de língua que nos baseamos para desenvolver a proposta de ensino junto à turma objeto da pesquisa.

A partir do livro denominado *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental*, das autoras Telma Leal e Ana Carolina Brandão (2007), podemos refletir sobre os conteúdos escolares e observar orientações importantes em relação ao eixo da produção textual escrita, direcionadas para o ensino fundamental. No primeiro capítulo da obra, Leal e Brandão (2007, p. 15) trazem uma orientação geral sobre esse ensino, que apresentamos a seguir:

para ensinar a elaborar textos, é fundamental propiciar muitos e variados momentos de escrita de textos e, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, dar atenção especial ao ensino do sistema alfabético de escrita, sem que sejam deixados de lado os momentos de produção de textos coletivos e em grupos. Além disso, sugerimos que as crianças, desde muito cedo, se arrisquem a escrever textos individualmente, mesmo que ainda não dominem os princípios do nosso sistema de escrita.

Tais recomendações advêm da constatação de que, em muitas escolas, os alunos têm poucas oportunidades de vivenciar situações de escrita de textos para atender a finalidades claras e a destinatários variados.

Das contribuições de Pimenta e Lima (2005/2006) em seu texto intitulado “Estágio e docência: diferentes concepções”, destacamos a grande relevância para entendermos o estágio supervisionado como oportunidade para reflexão sobre a profissão docente e como campo de pesquisa.

Recorremos também a Melissa Costa (s/d), no texto denominado “Planejamento didático: dificuldades apontadas por uma professora de língua materna”, o qual possibilita uma significativa compreensão acerca da relação entre os estudos desenvolvidos em contexto acadêmico, na universidade, diante da necessidade de planejar o ensino considerando a

realidade educacional, suas complexidades e seus desafios, e, sobretudo, a necessidade de nos tornarmos professores reflexivos, enquanto agentes sociais e formadores de opiniões.

Buscamos ainda apoio no livro *Aula de português: encontro & interação*, de Irlandé Antunes (2003), em que a autora faz questionamentos e reflexões bem como apresenta propostas para o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa.

Antunes (2003) traz reflexões críticas acerca da prática de muitas aulas de português, evidenciando, entre outros, o eixo de ensino da escrita, destacando as lacunas existentes, que se referem a um ensino mecanizado, de frases isoladas e descontextualizadas. A autora comenta a escassez de contextos de produção, pois geralmente os alunos escrevem sem ter um leitor real além do professor, apenas para exercitar, fato este, que, segundo Antunes, não oportuniza interação com o mundo.

A partir disso, evidenciamos a importância do ensino, na atualidade, suceder de forma mais contextualizada e significativa. Segundo Antunes (2003, p. 47) “a escrita, na diversidade de seus usos, cumpre funções socialmente específicas e relevantes”. Percebemos que a estudiosa deixa explícito no trecho que a escrita cumpre funções relevantes, que é uma atividade interativa, por ser realizada em conjunto. Assim, consideramos que os alunos podem obter participação social por intermédio da escrita, do mesmo modo que evidenciamos na sala de aula do 6º ano, os alunos sendo autores de suas próprias produções escritas, através da produção de um gênero textual.

Para contribuir com a análise dos dados obtidos no decorrer deste trabalho, recorreremos a Maria Eliete de Queiroz (2017) em seu texto denominado *A produção textual no ensino fundamental: análise de uma prática*, em que apresenta um estudo baseado em uma investigação sobre os procedimentos didáticos e metodológicos para ensino do texto em salas de aula do ensino fundamental, nas aulas de Língua Portuguesa, especificamente no processo de orientação para as atividades de escrita. Para tanto, a autora discute, entre outros aspectos, a transposição didática, caracterizada, de forma resumida, como a transformação de um saber científico para um saber específico do contexto escolar, que pode ser ensinado em sala de aula de uma forma clara e compreensível, ou seja, envolve a adaptação a esse contexto, visando o aprimoramento do processo de ensino e de aprendizagem. Queiroz (2017, p. 140) ressalta que “o fenômeno da transposição didática coloca em evidência que o conhecimento a ser ensinado não é o conhecimento acadêmico em si, mas uma ramificação dele, uma vez que é modificado e vai além dele, porque traz consigo as estratégias de ensino”. Desse modo, percebemos a importância de estudos analíticos e reflexivos acerca de conhecimentos científicos, para que

possam ser adaptados à realidade escolar, em um ensino com alteridade e mais significativo e contextualizado.

Esclarecemos que, para podermos realizar uma análise reflexiva acerca da proposta de ensino envolvendo a produção textual escrita aplicada à turma de 6º ano do ensino fundamental, consideramos ainda as orientações presentes no documento normativo para a educação básica, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

Portanto, buscando proporcionar uma intervenção didática baseada em uma concepção de linguagem de base dialógica e assim trazer contribuições pertinentes para a aprendizagem da escrita pelos estudantes, para que estes tenham uma visão crítica e analítica de sua realidade, por intermédio dos estudos contextualizados em ambiente escolar, relacionando saberes escolares e extraescolares, desenvolvemos uma proposta que será descrita mais adiante, relacionando-se com o relato do processo de iniciação à docência por meio do estágio supervisionado sucedido na turma do 6º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede pública de ensino, no contexto do município de Bragança do Pará.

Procedimentos metodológicos

Quanto aos procedimentos metodológicos que principiaram a pesquisa, na primeira etapa, sucedida durante a realização das atividades de Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa e suas Literaturas no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), ocorrido no período de 24 de março a 28 de abril de 2023, buscamos nos basear em uma abordagem de viés qualitativo (Prodanov; Freitas, 2013), visto que esta oportuniza o entendimento de aspectos fundamentais e observáveis no contexto real de ocorrência dos fatos, neste caso, em sala de aula. Esse estágio foi realizado em uma escola da rede pública estadual de ensino no município de Bragança-PA, especificamente, junto a uma turma de 6º ano do ensino fundamental.

Utilizamos a observação participante e o diário de campo como métodos de pesquisa, sendo este último usado para as anotações sobre a didática desenvolvida pela docente supervisora de estágio e regente da turma, os conteúdos ministrados, as atuações e participações dos discentes, os horários de início e término das aulas, além de outros aspectos que nos auxiliassem a compreender o contexto escolar e os sujeitos envolvidos.

Na fase de observação do estágio, realizamos uma atividade diagnóstica com os alunos, para analisar o desenvolvimento de sua aprendizagem acerca de gêneros textuais. Durante a exposição sobre as linguagens verbal, não verbal e mista, foi observado que os alunos da turma eram bastante participativos, porém apresentavam dificuldades nas atividades mais complexas,

principalmente no que concerne à produção de textos escritos. A partir desta análise, foi elaborado um plano de aula, sob a orientação da professora formadora, para ser aplicado e desenvolvido na turma. No plano de aula, planejamos atividades contextualizadas, para trabalhar a produção textual escrita, como base para aulas que fossem significativas para os alunos.

Considerando a fase de regência e as dificuldades que observamos na turma durante o estágio supervisionado, surgiu a ideia de desenvolver uma proposta de ensino e aplicar na mesma turma, com foco na produção textual escrita, a principal dificuldade observada. Dessa forma, para a coleta de dados relacionada a essa segunda etapa da pesquisa – desenvolvimento da proposta de ensino, recorreremos aos seguintes procedimentos: anotações em um diário de campo, registros fotográficos dos alunos nas atividades e das produções textuais escritas individuais.

Síntese da experiência de regência no estágio supervisionado

Com o objetivo de tornar as aulas mais interativas, durante a fase de regência do Estágio Supervisionado II: Língua portuguesa e suas literaturas no ensino fundamental (6º a 9º ano), realizamos atividades diagnósticas, por intermédio de questões elaboradas com o intuito de verificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca de elementos textuais específicos. As atividades foram propostas no plano de aula elaborado para a regência e o aspecto central para as atividades foram os trabalhos realizados individualmente e em grupo, que permitem saber se os objetivos da aprendizagem estão sendo cumpridos.

Dessa forma, para que se tenha uma aprendizagem real voltada para a produção textual, devem ser previstas atividades que possibilitem a formação de opinião crítica e a capacidade reflexiva, por isso, as perguntas foram utilizadas como ponto de partida para que os alunos encontrassem segurança no momento de realizar as atividades.

As atividades propostas enfocavam os gêneros textuais *Tirinhas* e *Histórias em Quadrinho*. A escolha dos gêneros se deu porque, em sala de aula, contemplam várias linhas do conhecimento da disciplina Língua Portuguesa, uma vez que a professora trabalha de forma contextualizada.

No contexto da sala de aula, o ensino foi desenvolvido de maneira explicativa, com escrita no quadro sobre as diversas concepções do conteúdo; elaboramos atividades caracterizadas por questões de múltipla escolha e uma questão discursiva; houve produções textuais escritas em folha A4 (sulfite) sobre os gêneros textuais expostos, em que os alunos

precisaram criar diálogos com as características de Tirinhas e Histórias em Quadrinho (HQs), buscando a progressão textual; a elaboração de escritas acerca do que foi contextualizado na aula, sobre as linguagens verbal, não verbal e mista, presentes nos gêneros textuais escritos e multimodais, e posteriormente, houve colagem em cartazes, confeccionados em grupo, para exposição em sala de aula, em uma perspectiva reflexiva e formativa.

Desse modo, compreendemos, a partir das concepções de Pimenta e Lima (2005/2006) acerca do estágio supervisionado, a importância da complementação entre teorias e práticas educacionais, de modo analítico e reflexivo diante das realidades escolares vivenciadas, tal como afirmam as autoras, no trecho abaixo:

Nessa perspectiva, os currículos de formação de profissionais começaram, por meio dos estágios, a valorizar atividades para o desenvolvimento da capacidade de reflexão e da realização de pesquisas, tomando a prática existente de outros profissionais e dos próprios professores nos contextos institucionais. (Pimenta; Lima, 2005/2006, p. 18)

Durante a realização da regência, verificamos a dificuldade dos alunos para a realização da produção textual escrita, no que se refere aos aspectos necessários de coesão e coerência textual, fato este que principiou a realização desta pesquisa, buscando o aperfeiçoamento educacional dos estudantes e a nossa formação profissional docente. Desse modo, percebemos a pertinência da realização de práticas educativas indissociáveis das teorias, para viabilizar a melhoria das dificuldades apresentadas pelos educandos e para o aprimoramento de saberes docentes.

Síntese reflexiva do desenvolvimento da proposta de ensino

Para que fosse possível a realização da segunda etapa da pesquisa, ou seja, a elaboração e aplicação da proposta de ensino junto aos alunos da turma do 6º ano do ensino fundamental, contamos com a colaboração da professora orientadora deste trabalho, da gestão escolar e da professora de Língua Portuguesa que tinha atuado como supervisora durante o estágio.

No dia 31 de outubro de 2023, houve uma conversa inicial com a gestão escolar, sobre a possibilidade de realização da proposta de ensino. No dia 08 de novembro de 2023, aconteceu a nossa apresentação, como pesquisadora, para os estudantes, esclarecendo sobre o estudo que seria realizado e falando sobre a importância da participação de todos, para um melhor desempenho na produção textual escrita e para a conclusão da pesquisa. Além do mais,

observamos, neste dia, de maneira participativa, a aula ministrada pela professora de Língua Portuguesa da turma.

A sala de aula deve ser considerada como ponto central para a realização deste trabalho, pois trabalhar coletivamente com os alunos em sala de aula é sem dúvidas mais produtivo e dinâmico. Sabemos que não é uma tarefa fácil, mas é pela ação compartilhada que a escola se fortalece, revelando sua capacidade de se organizar e formar alunos questionadores.

O gênero textual selecionado para ser focado na proposta de ensino foi o *Anúncio publicitário* e sua escolha sucedeu-se devido ao planejamento da professora, de acordo com a programação prevista para a turma, durante o período em que estávamos realizando a pesquisa. Nessa programação, estava prevista um momento de revisão sobre esse gênero, assim, nossa proposta precisou se ajustar para proporcionar essa revisão aos alunos. Para que possamos dar continuidade à síntese do relato da realização da proposta, apresentamos a seguir uma breve descrição do gênero focado:

O gênero textual anúncio publicitário

O gênero textual denominado anúncio publicitário é caracterizado principalmente pela sua finalidade, ou seja, pelo fato de que é produzido para evidenciar um produto, uma marca ou um serviço, utilizando a linguagem de forma a chamar a atenção dos leitores e prováveis consumidores e persuadi-los, por intermédio da linguagem verbal e não verbal, de recursos multissemióticos.

Com base em Alves e Calvo (s/d), o anúncio publicitário caracteriza-se pelo aspecto intertextual, por utilizar, como elementos linguísticos, frases curtas e objetivas, com adjetivos, imperativos e linguagem em sentido figurado. Além disso, podem ser utilizadas gírias, regionalismos e neologismos, de acordo com o contexto de elaboração do anúncio publicitário. Ele é utilizado para propagação de ideias, produtos, serviços ou ações, nele, o autor seleciona os meios linguísticos para convencer e persuadir o leitor, ou consumidor, do que está sendo apresentado em seu anúncio publicitário. O gênero é muito presente na vida escolar e social dos indivíduos, e, embora utilize uma linguagem simples, mas geralmente mista, é muito simbólica e detentora de domínio e poder.

O estudo de textos desse gênero e o conhecimento dos meios de produção de anúncios publicitários oportunizam aos indivíduos debaterem diversificados problemas individuais e coletivos, por isso, reforçamos a importância do trabalho com esses textos nas aulas de Língua Portuguesa.

Além do mais, refere-se a um gênero textual com a presença de recursos textuais diversificados, visando o cumprimento de finalidades comunicativas. Os textos desse gênero possuem diferentes estruturas, de acordo com o conteúdo temático e estilístico escolhido pelo autor, há a presença deste gênero textual em diversos contextos de publicação, como por exemplo: jornais, revistas, internet e ambientes escolares.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), acerca das habilidades e competências importantes para o processo de ensino e de aprendizagem da língua, evidenciando aspectos do eixo de produção textual escrita, está previsto o trabalho com tal gênero:

(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão. (Brasil, 2017, p.165)

A experiência com o gênero anúncio publicitário no 6º ano

O gênero textual anúncio publicitário já tinha sido trabalhado pela professora da turma em aulas anteriores à aplicação da proposta de ensino. Apesar de haver abordado o gênero, a docente não havia solicitado a produção de textos aos alunos, por isso, sugeri que em nossa proposta, fosse incluída uma aula de revisão, juntamente com a solicitação de uma produção textual escrita. Além disso, a professora solicitou que fossem realizadas aulas de revisão acerca de assuntos estudados: a função dos verbos no gênero música.

Para podermos cumprir essa solicitação da professora, no primeiro dia/momento da aula, no dia 28 de novembro de 2023, fizemos uma exposição oral sobre o gênero textual *música* e a função dos verbos presentes na letra da música trabalhada em sala de aula, de acordo com a programação da professora. Buscamos abordar um ensino contextualizado, evidenciando aspectos textuais escritos, suas respectivas finalidades, público-alvo, conteúdo, aspectos pertinentes para uma escrita coesa e coerente, de acordo com o contexto de produção textual e com relação às funções comunicativas, cognitivas, interacionais, estilo e conteúdo temático. A música referenciada na aula é denominada “Todos os verbos”, da cantora Zélia Duncan, o que possibilitou contextualizar a importância dos verbos presentes na letra, que juntamente com outros elementos linguísticos, asseguram um melhor sentido ao texto, pela construção sintática e semântica.

Cumprida a solicitação da docente, passamos a abordar o gênero textual visado, assim, no segundo dia/momento, em 01 de dezembro de 2023, realizamos uma aula expositiva de

revisão das características do gênero textual anúncio publicitário, em seguida, a solicitação e realização de uma produção textual escrita pelos alunos. Procuramos evidenciar as características do gênero a partir de uma perspectiva interacionista, destacando os contextos de produção, de divulgação e as finalidades comunicativas, buscando enfatizar a estrutura textual e o estilo de linguagem presente em um anúncio publicitário. Para isso, utilizamos dois exemplos de anúncios publicitários que foram lidos e discutidos junto com os estudantes. Durante a aula, fizemos várias perguntas para direcionar a discussão sobre o gênero e possibilitar que pudessem participar ativamente.

Os recursos didáticos que propomos viabilizaram uma participação mais dialógica dos alunos do 6º ano na compreensão do gênero e perceberem que os textos não são neutros. Também permitiram à pesquisadora, um melhor entendimento do funcionamento de uma interação em sala de aula, agregando aos conhecimentos pedagógicos, ou seja, contribuindo para o processo de iniciação à docência. Deste modo, percebemos a necessidade de se fazer uma abordagem metodológica trabalhando não somente as características linguísticas ou estruturais dos anúncios publicitários, mas, de um modo dinâmico e criativo, contextualizando o gênero em relação ao mundo e à realidade do aluno.

Assim, todo e qualquer trabalho com textos precisa ser baseado em uma abordagem que desperte no aluno não apenas a busca do conhecimento, mas que o auxilie a perceber a relação entre o conteúdo escolar e sua realidade extraescolar. Por isso, é importante selecionar e trabalhar os textos nas aulas de língua portuguesa para que não se resuma apenas em recorte de palavras e frases, mas que proporcionem ao estudante a compreensão de que, como afirma Possenti (1996, p. 20), “Ler e escrever não são tarefas extras que possam ser sugeridas aos alunos como lição de casa e atitude de vida, mas atividades essenciais no ensino da língua. Portanto, seu lugar privilegiado deverá ser na escola”. Segundo o autor, aprender a ler e escrever é um grande desafio do mundo moderno, cabe ao professor estimular a prática da aprendizagem, de forma prazerosa e contextualizada, levando em consideração a leitura de mundo, de forma reflexiva, para que a partir destes conhecimentos, o aluno possa criar vários contextos utilizando a escrita para a produção de textos.

A produção textual escrita deve ser realizada tanto de modo individual quanto coletivamente, e pela perspectiva interacionista, de acordo com os conhecimentos prévios, relacionando com a realidade de cada aluno. Na escolha da temática central para a realização da proposta didática, analisamos com maior ênfase, a utilização dos elementos linguísticos do eixo de ensino da escrita, nos trabalhos produzidos pelos estudantes.

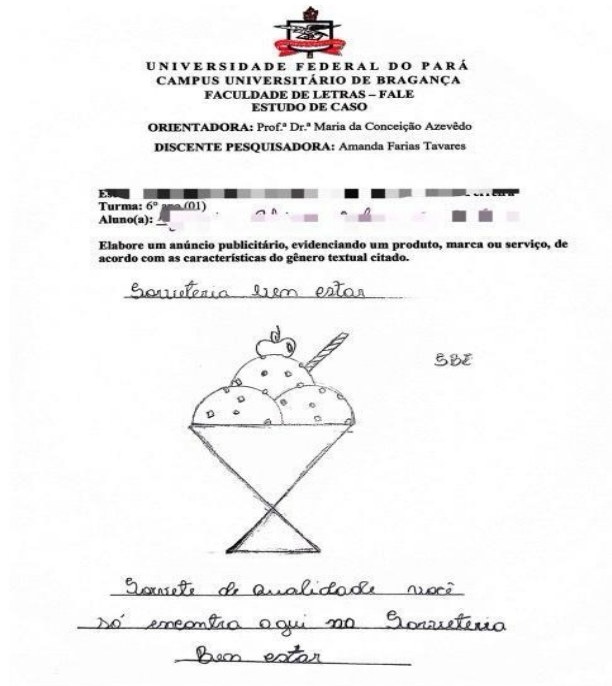
Nessa proposta desenvolvida para a turma supracitada, foram abordadas várias estratégias para trabalhar a produção textual, como por exemplo: para a criação de um anúncio publicitário de acordo com a realidade dos estudantes, sendo eles, autores dos próprios anúncios, que poderiam ser de uma marca, um produto ou um serviço e, de forma criativa, de acordo com o que foi exposto na aula de revisão, evidenciando as características apresentadas. A partir de nossa orientação, os alunos elaboraram textos interessantes, evidenciando de um modo significativo as particularidades do anúncio publicitário.

A atividade de produção textual acerca do gênero anúncio publicitário nos possibilitou entender diversificados aspectos das práticas educativas, das complexidades e das possibilidades da iniciação à docência, relacionando-se de modo indissociável teoria e prática. Conforme evidenciam Rosário e Pinheiro (2019, p. 18) acerca desta temática:

A linguagem escrita, assim como a oral, é utilizada em diversas situações cotidianas além da escola. Porém, mesmo estando presente no dia a dia, muitos alunos têm dificuldades, no que diz respeito à compreensão e leitura de alguns textos. Talvez isso ocorra, em muitos casos, por causa da falta de leitura e da prática de escrita em sala de aula. A aula, quando organizada em torno da produção textual, se torna um grande facilitador no processo de formação do pensamento crítico reflexivo do aluno.

Mesmo com as grandes dificuldades observadas nos textos produzidos pelos estudantes, no que concerne à utilização da norma padrão, principalmente da ortografia, suas produções mostram que conseguiram alcançar um desempenho satisfatório, o que consideramos como resultado da contextualização e da abordagem de ensino interacionista. Ademais, os textos multissemióticos elaborados pelos alunos apresentaram criatividade, autonomia e persuasão, fatores estes que englobam aspectos de funcionalidade, finalidade, possível público-alvo, temática (individual), da produção textual escrita solicitada. Como percebemos nos registros fotográficos abaixo, de alguns exemplos da produção do gênero textual: anúncio publicitário:

Figuras 1 e 2: Proposta e realização da atividade acerca da produção textual escrita



Fonte: Da própria autora

De forma geral, os alunos foram participativos no decorrer das aulas sucedidas no período da realização da proposta de ensino. No dia da criação individual do texto escrito, observamos algumas complexidades, no entanto, foi perceptível a compreensão dos estudantes acerca dos aspectos necessários para a progressão textual, o que pudemos verificar pela construção sintática coesa e, sobretudo, coerente, diante de um gênero textual que possui caráter descritivo e argumentativo. Percebemos, nas imagens abaixo, a cooperação e participação dos alunos no decorrer das aulas e da atividade proposta:

Figuras 3 e 4: Registros fotográficos da aula ministrada e dos estudantes em contexto de produção



Fonte: Da própria autora

Considerações finais

A pesquisa teve como objetivo refletir sobre uma proposta de ensino que buscou minimizar as dificuldades de produção textual escrita por parte de alunos de uma turma do 6º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede pública de ensino do município de Bragança, PA. Os resultados alcançados possibilitaram analisar o desenvolvimento da produção textual na sala de aula, para que o ato de escrever seja visto como proposta capaz de levar os alunos a uma reflexão sobre a realidade tanto da leitura quanto da escrita, levando em consideração o ato de escrever como atividade importante que deve ser trabalhado no dia a dia da sala de aula.

Dessa forma, desenvolver o hábito da escrita no aluno, que deve ser acompanhado pelo hábito da leitura, é uma tarefa que exige do professor compromisso com tais atividades, uma

vez que devem ser trabalhadas diariamente, levando o estudante a ter contato com os diversos gêneros de texto.

A escola, enquanto lugar de aprendizagem, deve trabalhar essas habilidades todos os dias na sala de aula. É essencial o desenvolvimento desta prática com o auxílio da família, pois a convivência em diversos ambientes possibilita a ampliação dos conhecimentos acerca de características de gêneros textuais.

Observamos que são várias as estratégias e possibilidades que o professor deve inserir nas metodologias de ensino no momento de planejar as aulas, incluir sempre atividades de leitura, que contemplem os anseios os quais motivam os alunos para uma boa leitura e interpretação de variados gêneros textuais. Ademais, se o professor enquanto mediador desse processo, oportunizar aos alunos habilidades de produzir textos, com certeza irão compreender a eficácia que os gêneros textuais oferecem e o quanto eles possibilitam um melhor entendimento da realidade.

Portanto, a pesquisa realizada, tendo como base o estágio supervisionado e posteriormente a proposta de ensino, proporcionou novas experiências e possibilidades para serem colocadas em prática na vida profissional. Esses saberes têm como intuito direcionar o ensino através de uma reflexão consciente e crítica das realidades pela qual a escola vive atualmente. Verificamos que as atividades pedagógicas devem ser planejadas a partir de questões que permitam compreender a realidade das salas de aula, trabalhando sempre os conteúdos de forma interdisciplinar, direcionando os alunos aos novos conhecimentos e habilidades, orientando-os para que eles aprendam a conviver com os novos modelos de aprendizagem voltado para as novas tecnologias presentes nas escolas. Assim, as experiências adquiridas durante a pesquisa deram suporte e abriram um leque de oportunidades e conhecimento para nossa formação enquanto educadora, pois essa temática deve ser vista como uma possibilidade para inovar e direcionar o ensino.

Referências

ALVES, Rosângela Aparecida; CALVO, Luciana Cabrini Simões. **O gênero textual anúncio publicitário**: análise de sua implantação em sala de aula. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. [s/d.]. Disponível em: <[Microsoft Word - ARTIGO_Rosangela.12.12.doc \(diaadiaeducacao.pr.gov.br\)](#)>. Acesso em 19 out. 2024.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

COSTA, Melissa. Planejamento didático: **Dificuldades apontadas por uma professora de língua materna**. (S/d) [Material fornecido pela professora orientadora]

GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção de sentidos**. 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. (Org.). **Produção de textos na escola**: reflexões e práticas no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <[LIVRO Produ..o de textos na escola.PMD \(serdigital.com.br\)](http://LIVRO.Produ..o.de.textos.na.escola.PMD(serdigital.com.br))>. Acesso em 19 out. 2024.

QUEIROZ, Maria Eliete. A Produção Textual no Ensino Fundamental: análise de uma prática. **PERcursos Linguísticos**, Vitória (ES), v. 7, n. 17, 2017. Dossiê: O texto em sala de aula: práticas e sentidos. Disponível em: <[Vista do Volume Completo \(ufes.br\)](http://Vista.do.Volume.Completo(ufes.br))>. Acesso em 19 out. 2024.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) Ensinar Gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras. 1996 (coleção Leituras no Brasil).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, vol. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: <[Vista do ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES \(ufcat.edu.br\)](http://Vista.do.ESTÁGIO.E.DOCÊNCIA.DIFERENTES.CONCEPÇÕES(ufcat.edu.br))>. Acesso em 19 out. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico. 2 ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

ROSÁRIO; Luciana de Fátima Moreira do; PINHEIRO, Renata Guimarães. **O gênero textual “panfleto turístico” no ensino médio**: uma experiência de estágio bem sucedida. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras Língua Portuguesa). Bragança-PA: Universidade Federal do Pará (UFPA), 2019.